

# Tempestade

ADL

Mudando o futuro contra a tempestade  
Com a mão no remo eu sigo meu rumo  
Preciso de Deus e a família do lado  
Os que me abandona eu me acostumo  
Minha cabeça é o Google em fração de segundo  
Pesquisa as palavra que eu ritmizo  
Dos carro transformo, eu sou Homem de Ferro  
Mas meu coração não atualiza o antivírus  
Eu sei onde eu piso, pego obstáculo  
Eu levo pro palco, eu faço espetáculo  
E aviso pra todos os meus favelado  
A guerra e a paz não é pra homem fraco  
Sou Manoel, eu vim do barro  
Sou Mário Quintana, verso mal explicado  
Na terra onde o presidente é um meme  
Só o que faz sentido são mermo os soldado  
Eu não vendo ilusão, eu não quero seu like  
Foda-se os inscrito que tem no canal  
Tô juntando as mulheres pra falar de aborto  
E os homens pra falar sobre abandono paternal  
O rap é escola e não é colegial  
Não é um kit nem um hype que te faz melhor que os outro  
Garoto, aprende que no morro desde novo  
Um respeita o outro sempre de igual pra igual

Prosperidade pra tropa, saúde pros cria  
Fartura e família na mesa  
Meu pai sem as droga, minha filha na escola  
Produção contando os lucro da empresa  
Um brinde à pureza, um brinde à humildade  
Nosso dialeto é só o papo reto  
Tu até conhece o DK 47  
Mas meu sobrenome é o certo pelo certo

Yeah, pois na minha viela é onde querem chegar  
São seres de luz ou só são ódio e mágoa  
Fé, muita fé, fé, sobrecarga  
Mas na tempestade negariam água  
Moro aqui no alto, mó visão diária  
Te vendo ser açoitado pela própria língua  
Botando bronca com cabelin' na régua  
E os que precisaram te chamam de igual  
Acostumado, mano, o barco balança  
Torce pra eu virar, tu tá de olho no lance  
Sem disposição pra conquistar um Air Max  
Frita tipo air fryer, vê meu voo de Air France  
Ao nos ver sofrer eles mostraram os dentes  
Mas na nossa volta eles rangeram os dentes  
Outros dizem: "Lord, tu não é preto", tudo bem  
Mas quem se calar diante do racismo é conivente  
No carótido do policial branco eu sou canivete  
Eu sou Vandal, não sou Ivete  
Ao pensar, sou tonelada e não tablete  
Ao ser hip-hop, eu vim da rua, não da net  
Lá de onde eu vim, mano, é café com farinha, não é Danette  
De tanto jogar banana, nós é dinamite  
Mexe com nós, com nossos filho nós não admite

Pela minha família eu sustento a morte ou Valete  
Aqui se perdoa, mano, mas nunca se esquece  
Sua caridade não apaga as cicatrizes  
Talvez não deixamo' mais nenhum de voz subir  
Assim cortaremos todo o mal pelas raízes

E prosperidade pra tropa, saúde pros cria  
Fartura e família na mesa  
Tirar nossas forra, sair mundo afora  
Produção contando os lucro da empresa  
Um brinde à pureza, um brinde à humildade  
Nosso dialeto é só o papo reto  
Se tu não conhece L-O-R-D  
Porque os AK você nunca viu de perto